



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2019/00037		
INTERESSADOS	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza / FATEC São Paulo		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Turismo		
RELATORA	Consª Juliana Velho		
PARECER CEE	Nº 300/2025	CES "D"	Aprovado em 19/11/2025 Comunicado ao Pleno em 26/11/2025

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

Trata-se de pedido do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza / CEETEPS de Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Turismo, oferecido pela FATEC São Paulo, por meio do Ofício 126/2025 - GDS, protocolado em 22/04/2025 (fls.262). A solicitação foi protocolada no prazo estabelecido pela Deliberação CEE 171/2019.

Foram encaminhados os documentos: Projeto Pedagógico com Objetivos, Estrutura Curricular, Ementas e Bibliografia (fls. 264 a 364); Atividades Relevantes referentes ao Curso (fls. 365 a 383); Relatório Síntese do Curso (fls. 384 a 402) e Histórico da Instituição (fls. 403 a 424).

Os autos deram entrada na Assessoria Técnica deste Conselho em 24/04/2025, redistribuídos para instrução em 20/05/2025. Após verificação da documentação, foram enviados para a CES em 22/05/2025 para designação da Comissão de Especialistas.

A Portaria CEE-GP 191, de 04/06/2025, designou os Professores Dennis Minoru Fujita e Júlio César Butuhy para emissão do Relatório Circunstanciado sobre o Curso (fls. 534).

Os Especialistas realizaram visita *in loco* no dia 24/06/2025 e o Relatório circunstanciado foi juntado aos autos em 10/07/2025. Os autos retornaram à Assessoria Técnica em 11/10/2025, para elaboração da Informação Final.

Após, os autos foram distribuídos a esta Conselheira para elaboração de Parecer.

Eis um breve histórico.

1.2 APRECIACÃO

Com base na norma em epígrafe e nos documentos incluídos aos autos, passo a análise dos autos:

Dados Institucionais

Recredenciamento	Parecer CEE 123/2019 e Portaria CEE-GP 191/2019, DOE 04/05/2019, por 7 anos
Diretor-Superintendente	Prof. Clóvis de Souza Dias Mandato: 21/11/2024 a 20/11/2028

Dados do Curso

Renovação de Reconhecimento	Parecer CEE 03/2022 e Portaria CEE-GP 18/2022, publicada no DOE em 29/01/2022 – pelo prazo de quatro anos.
Carga Horária	2800 horas, sendo 2880 horas/aula = 2400 horas + 240 de Estágio Supervisionado e 160 horas de Trabalho de Graduação.
Modalidade	Presencial, com 480 horas de aulas online síncronas (20%)
Duração h/a	50 min
Horário	Matutino: das 07:40 às 12:50 horas, de segunda a sexta. Vespertino: das 12:50 às 18:00 horas, de segunda a sexta.
Vagas/semestre	Matutino: 40 vagas, por semestre. Noturno: 40 vagas, por semestre.
Integralização	Mínimo: 6 semestres Máximo: 10 semestres
Coordenador do curso	Prof. Dr. Luís Augusto Severo Soares Possui graduação em Turismo pelo Centro Universitário Ibero Americano (Unibero) (2000), pós-graduação em Educação (2004) pela Universidade Nove de Julho, mestre em Turismo (Área de concentração: Planejamento e Gestão Ambiental e Cultural) pelo Centro Universitário Ibero-Americano (Unibero) (2003), mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP) (2008) e doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (Ffich-USP).
Forma de Acesso	Processo seletivo vestibular: preenchimento de vagas do primeiro semestre do curso.



CEESP/PC/202500325

Vagas remanescentes: edital para seleção ao longo do curso. Reserva de vagas: alunos que cursaram integralmente o Ensino Médio na rede pública (Provão Paulista Seriado).
--

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade
Salas de aula	12	870 alunos
Laboratórios	2	270 alunos

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o curso	Não
Total de livros para o curso	Impressos: Títulos: 339 Volumes: 147
Periódicos	2.024
Videoteca/Multimídia	305
Teses	525
Outros	6.782
Indicar endereço do sítio na WEB que contém detalhes do acervo	http://biblioteca.fatecsp.br/opac/ http://biblio.cps.sp.gov.br/

Relação do Corpo Docente

Docente	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho	Disciplina	HA
Anapaula Iacovino Davila Doutorado em Ciências, USP. Mestrado em Integração da América Latina, USP. Especialização em Economia Social e Desenvolvimento da América Latina, PUC. Graduação em Economia, FAAP.	Doutor	H	- Estudo de Viabilidade Econômica Aplicado a Empresas de Turismo	8
Andrea Lacotiz Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa, USP. Mestrado em Letras, USP.	Doutor	H	- Comunicação e Expressão I - Comunicação e Expressão II - Comunicação e Expressão III - Comunicação e Expressão IV	16
Ataulfo João dos Santos Especialização em Docência da Gastronomia, HOTECH. Graduação em Turismo pelo Centro Universitário São Judas, Unimonte.	Especialista	H	- Gastronomia e Turismo	8
Bárbara Gambaré dos Santos Mestrado em Hospitalidade, Universidade Anhembi Morumbi. Especialização em Gestão de Negócios em Turismo e Hospitalidade. Graduação em Bacharelado em Turismo, Uninove.	Mestre	H	- Fundamentos da Hospitalidade - Projeto Integrador IV	8
Carlos Takeo Akamine Mestrado em Estatística, USP. MBA em Ciências de Dados, USP-São Carlos. Graduação em Ciências Contábeis, FIPECAFI. Graduação em Saúde Pública, USP. Graduação em Engenharia, Poli-USP.	Mestre	H	- Métodos para Produção do Conhecimento	4
Deborah Gomes de Paula Doutorado em Língua Portuguesa, PUC-SP. Mestrado em Língua Portuguesa, PUC-SP. Graduação em Letras Língua Portuguesa, PUC-SP.	Doutora	H	- Comunicação e Multimodalidade em Turismo	2
Deborah Hornblas Travassos Doutorado em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica, USP. Mestrado em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica, USP. Graduação em Ciências Econômicas, FAAP.	Doutor	H	- Economia Aplicada ao Turismo - Políticas Públicas para o Turismo - Projeto Integrador V - Relações Internacionais no Turismo	20
Denise Pizarro Vieira Doutorado em Engenharia Mecânica, USP. Mestrado em Matemática, Unicamp. Graduação em Licenciatura em Matemática, UFSCAR.	Doutor	H	- Estatística, Métricas e Indicadores no Turismo	4
Dilton Serra Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, PUC-SP. Mestrado em Literatura Francesa, USP. Graduação em Letras Espanhol, USP. Graduação em Letras Francês, PUC-SP.	Doutor	H	- Espanhol I - Espanhol II - Espanhol III - Espanhol IV - Espanhol V - Espanhol VI	24
Fábio Marques de Araújo Mestrado em Administração, UNIP. Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior, FASC. Especialização em Gestão e Negócios, FASC. Graduação em Ciências Contábeis, FASC.	Mestre	H	- Gestão de Empresas Turísticas	2
Fábio Ortolano Doutorado em Psicologia Social, USP. Mestrado em Mudança Social e Participação Política, USP. Graduação Bacharelado em Turismo, UFSCAR. Graduação em Ciências Sociais, Centro Universitário Estácio.	Doutor	H	- Sociologia do Lazer e do Turismo	8
Fabio Pozati Doutorado em Geografia, Unicamp. Mestrado em Ciências da Comunicação, USP. Graduação em Turismo, USP.	Doutor	H	- Projeto Integrador VI - Projeto Integrador I - Projeto Integrador III - Meio Ambiente e Sustentabilidade para o Turismo - Planejamento, Regionalidade e Competitividade de Destino Turístico	28



			- Análise de Riscos e Administração de Crises em Turismo - Turismo na contemporaneidade	
Fernando José Brasil Ardito Especialização em Língua Inglesa, USJT. Graduação em Letras, Faculdade Ibero Americana.	Especialista	H	- Inglês I - Inglês II - Inglês III - Inglês IV	16
Heitor Antonio Paladim Junior Doutorado em Geografia, USP. Mestrado em Geografia, USP. Graduação em Geografia, UFSC.	Doutor	H	- Geografia Aplicada ao Turismo	4
Hilário Angelo Pelizzer Doutorado em Planejamento e Organização do Turismo, FESPSP. Mestrado em Turismo e Lazer, FESPSP. Graduação em Jornalismo, CESTUR. Graduação em Filosofia Ciências e Letras, Universidade São Marcos. Graduação em Pedagogia Administração Escolar, Uninove.	Doutor	H	- Operação e Agenciamento de Viagens	8
Ilka Maria de Oliveira Santi Mestrado em Letras, Unicamp. Graduação em Letras, Unicamp.	Mestre	H	- Inglês VI	2
José Carlos Barbosa Lopes Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, PUC-SP. Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, PUC-SP. Especialização em Estudos da Linguagem, Universidade de Mogi das Cruzes. Especialização em Língua Inglesa, UNESP. Graduação em Letras Inglês/Português, Universidade Mogi das Cruzes.	Doutor	H	- Inglês VI	2
Juliana Augusta Verona Doutorado em Geografia, UNESP. Mestrado em Geografia, UNESP. Graduação em Geografia, UNESP.	Doutor	H	- Geografia Aplicada ao Turismo	4
Márcia Aparecida O. Idalgo da Silva Especialização em Educação pela EACH-USP. Especialização em MBA em Controladoria e Finanças. Especialização em MBA em Supply Chain e Logística Integrada, UNICSUL. Especialização em Engenharia de Produção, UNICSUL. Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, UNICSUL. Graduação em Bacharel em Administração, FMU. Graduação em Licenciatura em Matemática, UNICSUL. Graduação em Bacharel em Ciências Contábeis, UNICSUL. Tecnóloga em Comércio Exterior, UNICSUL. Tecnóloga em Gastronomia, UNINOVE.	Especialista	H	- Projeto Integrador III	2
Márcia Capelini Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental, USP. Mestrado em Hidráulica e Saneamento, USP. Graduação em Engenharia de Produção Mecânica, USP.	Doutora	H	- Meio Ambiente e Sustentabilidade para o Turismo	4
Márcia Polaczek Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, PUC-SP. Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, PUC-SP. Graduação em Letras, Bacharelado em Tradução e Interpretação (Inglês-Português), Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas.	Doutor	H	- Inglês V	2
Marcos Pereira da Silva Mestrado em Administração, UNIP. Graduação em Ciências Econômicas, PUC-SP.	Mestre	H	- Administração - Marketing, Promoção e Comercialização do Destino Turístico - Gestão de Pessoas em Empresas de Turismo - Gestão de Empresas Turísticas	18
Maria Angela Raus Doutorado em História Econômica, USP. Mestrado em História Social, USP. Graduação em História, USP.	Doutor	H	- Tópicos em História Contemporânea - Patrimônio Cultural e Turismo	16
Maria Carolina M. E Silva de Brito Mestrado em Turismo Acadêmico, UFPR. Especialização em Libras, FMU. Especialização em Administração e Organização de Eventos, SENAC. Graduação em Turismo, Anhembi Morumbi.	Mestre	H	- Projeto Integrador VI - Segurança e Acessibilidade na Atividade Turística - Captação de Recursos para Projetos Turísticos	8
Maria Elisabeth Vitulli Doutorado em Letras, USP. Mestrado em Letras, USP. Graduação em Letras Português-Francês, USP.	Doutora	H	- Francês	4
Maria Fernanda de Oliveira Mestrado em Biodinâmica do Movimento Humano, USP. Especialização em Ética, Valores e Cidadania na Escola, UNIVESP. Graduação em Fisioterapia, UNESP.	Mestre	H	- Segurança e Acessibilidade na Atividade Turística	2
Maria Theresa V. E. F. de Camargo Mestrado em Biodinâmica do Movimento Humano, USP. Especialização em Ética, Valores e Cidadania na Escola, UNIVESP. Graduação em Fisioterapia, UNESP.	Mestre	H	- Legislação Aplicada ao Turismo	4
Raramiz Eurípedes Bittencourt Mestrado Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, PUC-SP. Especialização em Administração Hoteleira pela Scuola Internazionale di Scienze Turistiche em Roma - Itália. Graduação em Administração de Empresas, FMU.	Mestre	H	- Análise de riscos e administração de crises em Turismo	2
Roberto Kanaane Doutorado em Ciências, USP.	Doutor	H	- Relações Interpessoais	4



Mestrado em Psicologia Social. Graduação em Psicologia, Universidade Mogi das Cruzes.				
Rodrigo Avella Ramirez Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura, Universidade Presbiteriana Mackenzie. Mestrado em Gestão da Formação Tecnológica pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, CEETEPS. Especialização em Educação, PUC-RS. Graduação em Comunicação Social pela Escola Superior de Propaganda e Marketing- ESPM.	Doutor	H	- Inglês V	2
Rogério Stival Morgado Doutorado em Operações de Serviços, USP. Mestrado em Ciências da Comunicação, USP. Graduação em Comunicação Social, USP.	Doutor	H	- Desenvolvimento de Negócios	8
Rosângela Monteiro dos Santos Doutorado em Design, UNESP. Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, UNESP. Especialização em Geriatria, UFSCAR. Graduação em Fisioterapia, USC-Bauru.	Doutora	I	- Projeto Integrador II	4
Rosilene Almeida de Oliveira Especialização em Comunicação em Língua Portuguesa, Faculdade Minas. Especialização em Psicopedagogia, Universidade Cruzeiro do Sul. Especialização em Gestão Escolar, Uniasselvi. Graduação em Pedagogia, Uninove. Graduação em Letras Português-Inglês, Universidade Bras Cubas.	Especialista	H	- Comunicação e Multimodalidade em Turismo	2
Samuel Henrique da Rocha Especialização em Ciência de Dados, Universidade Presbiteriana Mackenzie. Especialização em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho, UFPI. Graduação em Ciência da Computação, UNIP.	Especialista	H	- Tecnologia da Informação e Comunicação	4
Sergio Cunha dos Santos Especialização em Intercompreensão de Línguas Românicas, Universidade de Lyon 2, França. Graduação em Português/Francês, USP.	Especialista	H	- Francês	4
Sueli Soares dos Santos Batista Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, USP. Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, USP. Graduação em História, USP. Graduação em Filosofia, Unicamp.	Doutor	I	- Sociedade, Espaço e Turismo	4
Suzana Campos de A. Mello Doutorado em Letras e Literatura Alemãs, USP. Mestrado em Letras e Literatura Alemãs, USP. Graduação em Português/Alemão, USP.	Doutor	H	- Alemão	8
Vanessa de Lima Licori Mestrado em Comunicação, UNIP. Especialização em Administração e Organização de Eventos; Marketing de Serviços; Psicopedagogia e Neurociências; Gestão das Políticas Sociais, Arteterapia e Psicopedagogia Baseada na Análise do Comportamento Aplicada - ABA pelo CBI of Miami, EUA. Graduação em Turismo e Pedagogia, UNIP.	Mestre	H	- Projeto Integrador I - Captação de recursos para projetos turísticos	6
Viviane Veiga Shibaki Doutorado em Geografia Humana, USP. Mestrado em Geografia Humana, USP. Graduação em Turismo, USP.	Doutor	H	- Meios de Hospedagem	8
William Ladeia de Carvalho Doutorado em Comunicação Social, UMESP. Mestrado em Hospitalidade, UAM. Especialização em Comunicação e Marketing, FMU. Especialização em Administração e Organização de Eventos, SENAC/SP. Graduação Licenciatura em Ciências Sociais, Centro Universitário ETEP. Graduação Tecnólogo em Hotelaria, Universidade do Grande ABC.	Doutor	H	- Transportes no Turismo Gestão de Eventos	12

Classificação dos Docentes por Titulação

Titulação	Quantidade	Percentual
Especialista	6	15
Mestre	10	25
Doutor	24	60
Total	40	100%

Corpo Técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Diretor	1
Coordenador do curso	1
Diretoria de Serviço Acadêmico	1
Diretoria de Serviço Administrativo	1
Assessor Administrativo	1
Agente Técnico e Administrativo	1
Auxiliar de Apoio	1
Bibliotecária	1
Auxiliar de Biblioteca	6
Auxiliar Docente	1
Total	15



Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos

Semestre	Vagas		Candidatos		Relação candidato/vaga	
	Matutino	Vespertino	Matutino	Vespertino	Matutino	Vespertino
2025/1	06	34	90	65	155	1,91
2025/1*	20	20	58	23	81	1,15
2024/2	24	24	68	39	2,83	1,63
2024/2*	16	16	16	8	1,00	0,50
2024/1	28	20	92	27	3,29	1,35
2024/1*	12	20	1158	566	96,50	28,30
2023/2	40	40	58	40	1,45	1,00
2023/1	40	40	100	49	2,50	1,23
2022/2	40	40	94	30	2,35	0,75
2022/1	40	40	216	95	5,40	2,38
2021/2	40	40	212	88	5,30	2,20
2021/1	40	40	279	135	6,98	3,38
2020/2	40	40	468	192	11,70	4,80

* Vagas ofertadas pelo Provão Paulista Seriado

Demonstrativo de Alunos Matriculados

Semestre	Matriculados					
	Ingressantes		Demais séries		Total	
	Matutino	Vespertino	Matutino	Vespertino	Matutino	Vespertino
2024/2	40	40	206	99	246	139
2024/1	36	21	200	140	236	161
2023/2	37	31	196	154	233	185
2023/1	20	24	202	159	222	183
2022/2	38	26	220	211	258	237
2022/1	37	40	179	232	216	272
2021/2	33	39	150	244	183	343
2021/1	40	40	99	227	139	267
2020/2	40	40	39	195	79	235
2020/1	40	40	-	155	40	192

Semestre	Egressos	
	Matutino	Vespertino
2024/2	16	11
2024/1	12	10
2023/2	15	10
2023/1	18	9
2022/2	13	12
2022/1	*	16
2021/2	*	14
2021/1	*	22
2020/2	*	27
2020/1	*	16

Matriz Curricular

Sem.	Nº	Sigla	Componente	ferta	Quantidade de aulas semestrais					
					Presenciais		On-line		Total	Atividade Curricular de Extensão
					Sala	Lab.	Sala	Lab.		
1º	1	SGT-032	Turismo na contemporaneidade	Presencial	80	-	-	-	80	-
	2	HSM-003	Tópicos em História Contemporânea	Presencial	80	-	-	-	80	-
	3	ECN-003	Economia Aplicada ao Turismo	Presencial	40	-	-	-	40	-
	4	GEO-004	Geografia Aplicada ao Turismo	Presencial	80	-	-	-	80	-
	5	SGT-031	Fundamentos da Hospitalidade	Presencial	40	-	-	-	40	-
	6	POR-036	Comunicação e Expressão I	Presencial	40	-	-	-	40	-
	7	ING-111	Inglês I	Presencial	40	-	-	-	40	-
	8	ESP-041	Espanhol I	Presencial	40	-	-	-	40	-
	9	SGT-201	Projeto Integrador I	Presencial	40	-	-	-	40	40
Total de aulas do semestre .					480	-	-	-	480	40

Sem.	Nº	Sigla	Componente	Oferta	Quantidade de aulas semestrais					
					Presenciais		On-line		Total	Atividade Curricular de Extensão
					Sala	Lab.	Sala	Lab.		
2º	1	SGT-033	Operação e Agenciamento de Viagens	Presencial	40	40	-	-	80	-
	2	SGT-034	Patrimônio Cultural e Turismo	Presencial	80	-	-	-	80	-
	3	POR-037	Comunicação e Expressão II	Presencial	40	-	-	-	40	-
	4	SOC-001	Sociologia do Lazer e do Turismo	Presencial	40	40	-	-	80	-
	5	PMG-102	Marketing, Promoção e Comercialização do Destino Turístico	Presencial	80	-	-	-	80	-
	6	ING-112	Inglês II	Presencial	40	-	-	-	40	-
	7	ESP-042	Espanhol II	Presencial	40	-	-	-	40	-
	8	SGT-202	Projeto Integrador II	Presencial	40	-	-	-	40	40



Total de aulas do semestre .					400	80	-	-	480	40
------------------------------	--	--	--	--	-----	----	---	---	-----	----

Sem.	°	Sigla	Componente	Oferta	Quantidade de aulas semestrais					
					Presenciais		On-line		Total	Atividade Curricular de Extensão
					Sala	Lab.	Sala	Lab.		
3º	1	GEP-008	Relações Internacionais no Turismo	Presencial	80	-	-	-	80	-
	2	ADM-011	Administração	Presencial	40	-	-	-	40	-
	3	SGT-036	Meios de Hospedagem	Presencial	80	-	-	-	80	-
	4	GAT-002	Meio Ambiente e Sustentabilidade para o Turismo	Presencial	80	-	-	-	80	-
	5	SGT-035	Transportes no Turismo	Presencial	40	-	-	-	40	-
	6	POR-038	Comunicação e Expressão III	Presencial	40	-	-	-	40	-
	7	ING-113	Inglês III	Presencial	40	-	-	-	40	-
	8	ESP-043	Espanhol III	Presencial	40	-	-	-	40	-
	9	SGT-203	Projeto Integrador III	Presencial	40	-	-	-	40	40
Total de aulas do semestre .					480	-	-	-	480	40

Sem.	Nº	Sigla	Componente	Oferta	Quantidade de aulas semestrais					
					Presenciais		On-line		Total	Atividade Curricular de Extensão
					Sala	Lab.	Sala	Lab.		
4º	1	SGT-037	Gestão de Eventos	Presencial	40	40	-	-	80	-
	2	SGT-038	Gastronomia e Turismo	Presencial	40	40	-	-	80	-
	3	ITI-015	Tecnologia da Informação e Comunicação	Presencial	40	-	-	-	40	-
	4	COM-023	Comunicação e Multimodalidade em Turismo	Presencial	40	-	-	-	40	-
	5	EST-019	Estatística, métricas e indicadores no Turismo	Presencial	40	-	-	-	40	-
	6	SGT-039	Gestão de Pessoas em Empresas de Turismo	Presencial	40	-	-	-	40	-
	7	POR-039	Comunicação e Expressão IV	Presencial	40	-	-	-	40	-
	8	ING-114	Inglês IV	Presencial	40	-	-	-	40	-
	9	ESP-044	Espanhol IV	Presencial	40	-	-	-	40	-
	10	SGT-204	Projeto Integrador IV	Presencial	40	-	-	-	40	40
Total de aulas do semestre .					400	80	-	-	480	40

Se m.	Nº	Sigla	Componente	Oferta	Quantidade de aulas semestrais					
					Presenciais		On-line		Total	Atividade Curricular de Extensão
					Sala	Lab.	Sala	Lab.		
5º	1	SGT-040	Políticas Públicas para o Turismo	Presencial	40	-	-	-	40	-
	2	ADM-126	Estudo de viabilidade econômica aplicado a empresas de turismo	Presencial	80	-	-	-	80	-
	3	SOC-003	Sociedade, Espaço e Turismo	Presencial	40	-	-	-	40	-
	4	SGT-041	Gestão de Empresas Turísticas	Presencial	40	-	-	-	40	-
	5	SGT-042	Segurança e acessibilidade na atividade turística	Presencial	40	-	-	-	40	-
	6	MPC-005	Métodos para produção do conhecimento	Presencial	40	-	-	-	40	-
	7	SGT-043	Planejamento, Regionalidade e Competitividade de Destino Turístico	Presencial	80	-	-	-	80	-
	8	ING-115	Inglês V	Presencial	40	-	-	-	40	-
	9	ESP-045	Espanhol V	Presencial	40	-	-	-	40	-
	10	SGT-044	Projeto Integrador V	Presencial	40	-	-	-	40	40
Total de aulas do semestre .					480	-	-	-	480	40

Sem.	Nº	Sigla	Componente	Oferta	Quantidade de aulas semestrais					
					Presenciais		On-line		Total	Atividade Curricular de Extensão
					Sala	Lab.	Sala	Lab.		
6º	1	LAT-002	Legislação Aplicada ao Turismo	Presencial	40	-	-	-	40	-
	2	SGT-045	Captação de recursos para projetos turísticos	Presencial	80	-	-	-	80	-
	3	ADM-012	Desenvolvimento de negócios	Presencial	80	-	-	-	80	-
	4	FRA-016 ALE-016	Optativa (Francês ou Alemão disciplina da unidade)	Presencial	80	-	-	-	80	-
	5	ADM-013	Relações Interpessoais	Presencial	40	-	-	-	40	-
	6	ADM-014	Análise de riscos e administração de crises em Turismo	Presencial	40	-	-	-	40	-
	7	ING-116	Inglês VI	Presencial	40	-	-	-	40	-
	8	ESP-046	Espanhol VI	Presencial	40	-	-	-	40	-
	9	SGT-206	Projeto Integrador VI	Presencial	40	-	-	-	40	40
Total de aulas do semestre .					480	-	-	-	480	40

Quantidade de aulas do curso			
Presenciais	On-line	Total	Atividade



	Sala	Lab.	Sala	Lab.		Curricular de Extensão
Total de aulas do curso	2720	160			2880	240
Total de horas do curso	2267	133			2400	200

No CST em Gestão de Turismo há previsão de componentes complementares.

Sigla	Aplicável ao CST	Componente Complementar	Total de horas	Obrigatoriedade
TGT007	[x]	Trabalho de Graduação	160 horas (sendo 80 horas de extensão)	Erro! Autoreferência de indicador não válida.
EGT003	[x]	Estágio Curricular Supervisionado	240 horas	Erro! Autoreferência de indicador não válida.

Curricularização da extensão universitária

As atividades e projetos de extensão são detalhadas a seguir:

RESUMO DE CARGA HORÁRIA:
Matriz Curricular com 2400 horas (ou 2880 aulas de 50 minutos), sendo 200 horas destinadas à Atividade Curricular de Extensão;
Trabalho de Graduação com 160 horas (80 horas destinadas à Atividade Curricular de Extensão);
Estágio com 240 horas
Total do curso: 2800 horas
Total de Atividades Curriculares de Extensão para este curso: 280 horas

Título	Projeto Integrador I (Projeto de Extensão: Espaços do vivido e turismo na metrópole paulistana).
Temática	Temática de extensão - Cultura; Trabalho (linhas de extensão: Patrimônio Cultural, Histórico e Natural; Turismo).
Descrição	O turismo promovido no capital paulista se caracteriza por uma série de peculiaridades, dentre as quais, a concentração espacial e tipológica, observada e discutida em diferentes obras e estudos (Braga, 2006; Cruz, 2006; Borelli, 2010). Além destas peculiaridades o turismo paulistano também se configura, para usar as palavras da Secretaria Municipal de Turismo (SMTur, 2024), como uma atividade capaz de atrair um turista não convencional, que não "pode ser distinguido da população local com facilidade", associando-o, aquele que experimenta "pertencer à metrópole". Considerado isso, o projeto aqui apresentado se estabelece a partir de caminhos que aproximem o olhar do Tecnólogo em Gestão de Turismo a produção do espaço, fazendo-o enxergar a simultaneidade de realizações e contradições presentes no espaço, bem como, reconhecer a prática de encontro/desencontro com o outro e com o espaço do outro. Tal interpretação aponta para a compreensão do lugar onde o turismo se efetiva como parte da produção socioespacial em articulação com as dimensões da cultura, da economia, da política etc. Enxerga que o lugar "guarda em si e não fora dele o seu significado e as dimensões do movimento da vida, possível de ser apreendido pela memória, através dos sentidos e do corpo" (Carlos, 2007, p. 14). Nele, as gerações sucessivas deixam marcas, projetam utopias, imaginários, escolhas. Por ele e nele, o turismo se efetiva e ultrapassa a localização e a ordenação do espaço em porções consideradas turísticas. Frente a isso, o projeto "Espaços do vivido e turismo na metrópole paulistana" se justifica a partir do entendimento que a formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo não aponta apenas as possíveis soluções que reiteram as narrativas de criação de experiências turísticas circunscritas a certos espaços. Nesse sentido, o discente integrante do projeto é instigado a compreender-se como produtor da realidade socioespacial que igualmente tem em si e revela a comunidade, entorno ou lugar. Portanto, o projeto pretende posicionar o tecnólogo em Gestão de Turismo como parte da realidade que em um dado recorte espacial tem a comunidade como produtora e destinatária das propostas traçadas no âmbito acadêmico e profissional. Compreende que a partir do desenvolvimento do conhecimento acadêmico e das habilidades técnicas e socioemocionais o futuro profissional poderá intervir e promover novas relações que favoreçam o turismo e a comunidade que o perfaz. A proposição aqui feita se ampara na possibilidade de integrar a formação do tecnólogo em Gestão de Turismo a realidade em que atuará. Articula o entorno, a comunidade, a produção histórica, social, cultural, espacial, a memória etc., enquanto elementos indissociáveis da forma-conteúdo da realidade socioespacial, com as possibilidades de criação de novos pontos de contato entre o visitante e o visitado. Quer dizer, busca a criação de novas formas de realização do turismo destinado a valorização dos aspectos que definem a existência da comunidade, sendo ela mesma o produto/produtor do turismo que se efetiva no espaço objeto do projeto.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver ações de pesquisa de campo em conjunto com a comunidade (espaço estudado) como parte do processo de construção de experiências compartilhadas. Desenvolver ações de pesquisa bibliográfica e documental que envolvam temas e conceitos centrais para compreensão da prática social do turismo no espaço urbano. Indicar e mapear lugares que caracterizem a realidade socioespacial produzida pela comunidade. Apresentar em forma digital o mapa "Espaços do vivido e turismo na metrópole paulistana", a ser publicizado nas mídias sociais da Fatec São Paulo, do curso de Gestão de Turismo e do Laboratório de Turismo (LabTur) e em evento que atenda o público externo), tendo-o como elemento para o incentivo à visitação e realização do turismo no espaço objeto do projeto. Relacionar conteúdos interdisciplinares para a formulação e realização de projeto que possibilite a inovação, a cooperação e troca de saberes com diversos segmentos da sociedade.
Carga horária	33 horas
Público-alvo	Comunidade presente no espaço objeto do projeto (pessoas ou grupos envolvidos com ações sociais, educativas, culturais etc., entidades, associações, organizações com atuação correlata ao turismo) – a cada semestre será apontado um bairro, fragmento ou região da cidade de São Paulo.
Ações/Etapas de execução	<ul style="list-style-type: none"> Etapa 1 (4 horas) – Exposição teórica (temas iniciais: cultura, patrimônio, produção socioespacial, turismo) e Pesquisa de campo em grupo (ações: pesquisa de campo em grupo (espaço objeto do projeto) e elaboração do "Diário de Pesquisa" (ferramenta para registro das etapas e tarefas realizadas ao longo do desenvolvimento do projeto de extensão), realização de atividades de visita de campo para efetivação de contato inicial entre o discente participante do projeto e a realidade socioespacial. Etapa 2 (4 horas) – Encontro para orientação e debates (ações: exposição de conteúdo e realização de debates entre os discentes para exposição da realidade socioespacial visitada. O encontro é mediado pelo docente orientador e/ou convidado da comunidade que também terá a responsabilidade de expor dados, conceitos, análises e observações que favoreçam o debate e a construção do projeto. Etapa 3 (4 horas) – Pesquisa de campo individual (ações:



	<p>realização de atividades de visita de campo para aprofundamento e conhecimento da realidade socioespacial.</p> <p>•Etapa 4 (4 horas) – Encontro para orientação e debates (ações: exposição de conteúdo e realização de debates entre os discentes para exposição da realidade socioespacial visitada. Ao final desta etapa o discente deve apresentar e justificar o lugar escolhido.</p> <p>•Etapa 5 (12 horas) – Estudo de conteúdos e mapeamento dos locais escolhidos (ações: em conjunto, discentes elaborarão o documento síntese da pesquisa que será inserido no mapa como descrição dos locais escolhidos (resultados individuais com indicação do lugar escolhido e dos demais itens de descrição e análise, bem como, de síntese do "Diário de Pesquisa" contendo a justificativa da escolha e os possíveis tipos de turismo/visitação que podem ser promovidos no espaço. A justificativa deve incluir considerações sobre os benefícios a comunidade, tais como, valorização da cultura, da memória, da história, promoção do turismo e benefícios diretos e indiretos (ampliação do fluxo, renda etc.), contribuição para o enfrentamento de temas de interesse da comunidade (políticas públicas, interesses externos etc.).</p> <p>•Etapa 6 (4 horas) – Encontro para orientação e debates (ações: exposição de conteúdo e realização de debates entre os discentes para organização e finalização do mapeamento e dos documentos síntese da pesquisa.</p> <p>•Etapa 7 (8 horas) – Finalização e entrega (ações: exposição do mapa online (acesso público) "Espaços do vivo e turismo na metrópole paulistana", apresentação do banner em evento e entrega do documento (resultado – elaborado em conjunto com os demais discentes e com o docente responsável) a um membro da comunidade durante o evento.</p>
Entregas	<p>•Mapa online (acesso público) "Espaços do vivo e turismo na metrópole paulistana".</p> <p>•Documento com a descrição dos possíveis pontos de visitação com breve descrição e possíveis tipos de turismo/visitação que podem ser promovidos no espaço objeto do projeto.</p> <p>•Apresentação (banner) em evento.</p>
Instrumentos e procedimentos de avaliação	<p>Etapas 1 a 7: os discentes integrantes do projeto serão avaliados individualmente, conforme critério de "cumprir" ou "não cumprir". (Etapa 1 a 6 – peso 1; Etapa 7 peso 4, vinculado aos resultados obtidos no projeto).</p>
Componente(s) curricular(es) envolvidos	<p>•Projeto Integrador I</p>
Formas de evidência	<p>Diário de pesquisa, documentos síntese da pesquisa, inserção de ponto escolhido em mapa e apresentação (banner) em evento.</p>

Título	Projeto Integrador II (Projeto de Extensão: Acessibilidade e inclusão em atrativos turísticos da capital paulista).
Temática	Temática de extensão - Cultura; Trabalho; Saúde (linhas de extensão: Atenção a grupos de pessoas com deficiência; Turismo).
Descrição	<p>Toda infraestrutura dos ambientes utilizados para a realização do turismo, assim como todo e qualquer espaço de uso público ou privado deve garantir, dentre outras, a acessibilidade arquitetônica. Isto é, a acessibilidade relacionada ao conjunto de recursos que permitam a locomoção de pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida em qualquer espaço com autonomia. Para tanto, é preciso considerar a eliminação de barreira de acesso e circulação, desenhar e inserir rampas, considerar a disponibilidade de elevadores, a existência de banheiros adaptados, bem como a instalação de pisos táteis, calçadas rebaixadas etc., recursos estes regulamentados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e previstos em leis, a exemplo da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), também denominada de Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015). No entanto, este é apenas um aspecto, a acessibilidade e a inclusão se definem como a criação de condições para que as pessoas com deficiência vivam de forma independente e participar plenamente da vida social. Isto é, para além dos critérios de acessibilidade arquitetônica, significa garantir às pessoas com deficiência o acesso ao meio físico, ao transporte, à informação e comunicação, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como a outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, em igualdade de oportunidades, sem preconceitos, estigmas e estereótipos (atitudinais), com diferentes formas de comunicação, métodos, instrumentos e programas. No turismo, como destacado no texto escrito por Ricardo Shimosakai (especialista em lazer e turismo centrado em pessoas com deficiência e mobilidade reduzida e colaborador da Associação Férias Vivas) o Brasil ainda é "amador em alguns aspectos", pois ainda existem muitas dificuldades que dificultam o uso do termo "práticas acessíveis" em atrativos turísticos. Essa consideração também se sustenta no fato de que a acessibilidade arquitetônica já um tema bem definido entre as organizações responsáveis pelo gerenciamento e controle de equipamentos turísticos como meios de hospedagem e espaços para eventos. No caso da capital paulista, conforme atesta o estudo de acessibilidade realizada pelo Guiaderodas através das avaliações em seu App, o índice de acessibilidade foi de 62%, o maior entre as 5 maiores capitais do Brasil. Entretanto, no quesito "lazer", onde figuram equipamentos como casas noturnas e restaurantes, bem como, atrativos, o índice geral das capitais desce para 37,6%.</p> <p>Frente a isso caberia perguntar: promover mudanças pautadas nos critérios da acessibilidade arquitetônica em atrativos turísticos nos permitiria avançar no debate sobre a acessibilidade e a inclusão? Não, existem outros fatores a serem avaliados e revisados, e o projeto aqui tratado parte desse chão. Parte tentativa de chamar a atenção dos tecnólogos de Gestão em Turismo, da comunidade e, em específico, dos gestores e profissionais atuantes nos atrativos turísticos existentes na capital paulista para o necessário questionamento a ideia de inclusão e ao consequente encaminhamento de pesquisas e ações para transformar a realidade. A meta é olhar, analisar e propor o que poderia ser diferente para logarmos a oferta de atrativos turísticos adaptáveis e acessíveis. Não menos importante é a consideração de que acessibilidade e a inclusão em atrativos turísticos, sobremaneira, aqueles caracterizados como espaços culturais é essencial para se pensar à inclusão e à diversidade, pois ao falarmos de atrativos como museus, teatros, bibliotecas, centros culturais, galerias etc., falamos de locais e práticas essenciais para reconhecimento e valorização a diversidade humana e ao pertencimento, o que inclui turistas e não turistas. Portanto, um caminho para a aproximação e conexão junto à comunidade. Tratada como objetivo do Projeto de Extensão "Acessibilidade e inclusão em atrativos turísticos da capital paulista" a conexão junto à comunidade não só abarca as ações voltadas a acessibilidade arquitetônica no atrativo mas também a acessibilidade atitudinal, comunicacional, instrumental, metodológica e programática, que conforme os estudos desenvolvidos pelos discentes participantes do projeto serão objeto de propostas para tornarem os atrativos (espaços culturais, de lazer, históricos, comunitários etc.) acessíveis e inclusivos. Locais capazes de atrair a comunidade, quando não representativos e parte dessas mesmas comunidades. Torná-los inclusivos é uma busca que se alinha a uma noção ampla de inclusão, algo essencial para a formação do tecnólogo em Gestão de Turismo e para interação entre o conhecimento promovido no âmbito acadêmico com vistas ao atendimento da sociedade, em especial, dos grupos e instituições que de diferentes modos configuram e conformam seus espaços.</p>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver ações de pesquisa de campo em conjunto com a comunidade (atrativo estudado) como parte do processo de construção de experiências compartilhadas. Desenvolver ações de pesquisa bibliográfica e documental que envolvam temas e conceitos centrais para compreensão da acessibilidade e da inclusão em atrativos turísticos, correlacionando-as as demais práticas de planejamento.



	<p>organização e comercialização do turismo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diagnosticar e analisar as diversas condições de acessibilidade (arquitetônica, comunicacional, atitudinal, instrumental, metodológica e programática) para o público de pessoas com deficiência (PCD) nos atrativos (espaços culturais, de lazer, históricos, comunitários etc.) da cidade de São Paulo. • Apresentar propostas para a melhoria dos aspectos de inclusão e acesso a pessoa com deficiência (PCD) no atrativo turístico pesquisado em documento a ser publicizado nas mídias sociais da Fatec São Paulo, do curso de Gestão de Turismo e do Laboratório de Turismo (LabTur) e em evento que atenda o público externo), tendo-o como elemento para o incentivo à visitação e realização do turismo no atrativo objeto do projeto. • Relacionar conteúdos interdisciplinares para a formulação e realização de projeto que possibilite a inovação, a cooperação e troca de saberes com diversos segmentos da sociedade.
Carga horária	33 horas
Público-alvo	Pessoas com deficiência (PCD) usuárias de atrativos (espaços culturais, de lazer, históricos, comunitários etc.) da cidade de São Paulo. Comunidade atuante e visitante no atrativo objeto do projeto (pessoas ou grupos envolvidos com ações sociais, educativas, culturais etc., entidades, associações, organizações com atuação correlata ao turismo) – a cada semestre será apontado um atrativo da cidade de São Paulo.
Ações/Etapas de execução	<ul style="list-style-type: none"> • Etapa 1 (6 horas) – Exposição teórica (temas iniciais: atrativos turísticos, acessibilidade, inclusão, turismo) e Pesquisa de campo em grupo (ações: pesquisa de campo em grupo (atrativo objeto do projeto) e elaboração do "Diário de Pesquisa" (ferramenta para registro das etapas e tarefas realizadas ao longo do desenvolvimento do projeto de extensão), realização de atividades de visita de campo para efetivação de contato inicial entre o discente participante do projeto e o atrativo pesquisado (diagnóstico). • Etapa 2 (6 horas) – Oficinas com profissionais que trabalham com o público PCD (ações: exposição de conteúdo, experiências, casos e realização de debates entre os discentes para exposição dos temas do projeto. O encontro é mediado pelo docente orientador e/ou convidado da comunidade que também terá a responsabilidade de expor dados, conceitos, análises e observações que favoreçam o debate e a construção do projeto. • Etapa 3 (8 horas) – Pesquisa de campo individual (ações: realização de atividades de visita de campo para aprofundamento e conhecimento do atrativo pesquisado). • Etapa 4 (8 horas) – Encontro para orientação e debates (ações: exposição de conteúdo e realização de debates entre os discentes para exposição das propostas de acessibilidade e inclusão no atrativo pesquisado. Ao final desta etapa o discente deve apresentar e justificar a proposta de melhoria. • Etapa 5 (8 horas) – Estudo de conteúdos e debate sobre as propostas de acessibilidade e inclusão no atrativo pesquisado (ações: em conjunto, discentes elaborarão o documento síntese das propostas de acessibilidade e inclusão no atrativo pesquisado (resultados individuais com indicação da proposta e dos demais itens de descrição e análise, bem como, de síntese do "Diário de Pesquisa" contendo a justificativa da proposta. A justificativa deve incluir considerações sobre a acessibilidade e inclusão em atrativos turísticos demonstrando como a proposta apresentada favorecerá a realização plena das experiências turísticas no atrativo escolhido). • Etapa 6 (4 horas) – Finalização e entrega (ações: exposição "Acessibilidade e inclusão em atrativos turísticos da capital paulista" com apresentação do banner (digital) em evento e entrega do documento (resultado – elaborado em conjunto com os demais discentes e com o docente responsável) a um membro da equipe de gestores do atrativo turístico objeto do projeto durante o evento.
Entregas	<ul style="list-style-type: none"> • Documento com a descrição das propostas de acessibilidade e inclusão no atrativo pesquisado com indicação das contribuições ao tipo de turismo promovido no atrativo em questão (apontamento de informações como possibilidade de ampliação do público atendido, envolvimento de agências de turismo locais etc.). • Apresentação (banner digital) em evento.
Instrumentos e procedimentos de avaliação	Etapas 1 a 6: os discentes integrantes do projeto serão avaliados individualmente, conforme critério de "cumprir" ou "não cumprir". (Etapa 1 a 5 – peso 1; Etapa 7 peso 5, vinculado aos resultados obtidos no projeto).
Componente(s) curricular(es) envolvidos	• Projeto Integrador II
Formas de evidência	Diário de pesquisa, documentos síntese da pesquisa, proposta de acessibilidade e inclusão no atrativo pesquisado e apresentação (banner) em evento.

Título	Projeto Integrador III (Projeto de Extensão: Capacidade de carga em parques e áreas verdes da capital paulista: turismo, lazer e meio ambiente)
Temática	Temática de extensão - Meio ambiente; Trabalho (linhas de extensão: Esporte e Lazer; Questões ambientais; Turismo).
Descrição	<p>Indiscutivelmente a cidade de São Paulo é um destino turístico consolidado, mais que isso trata-se de um destino que concentra uma oferta turística diversificada, capaz de atender a diferentes segmentos da demanda. Tal constatação não se separa do apontamento que indica o segmento de turismo de negócios e de eventos como o principal alicerce do turismo paulistano, quando não, ainda que em menor proporção, os segmentos que orbitam entre as viagens motivadas pelo contato com a cultura. Frente a isso, não será difícil reconhecer que o turismo realizado e promovido na capital paulista tende a ser reconhecido no horizonte do que se pode denominar como turismo urbano, isto é, o chamado de "turismo de cidade", que como o próprio nome sugere ocorre nas grandes aglomerações humanas, onde, via de regra, forma-se um particular conjunto de elementos diferenciais vindos da concentração de atrações, equipamentos e recursos turísticos e da variada oferta de atividades culturais, de entretenimento, de diversão, de história etc. próprias da localidade. Assim sendo, torna-se comum associar o turismo urbano a experiência de vivenciar os costumes e os modos de vida característicos dos grandes centros urbanos, prova disso, como lembra Perussi (2008), é o fato da metrópole paulistana ser "reconhecida sobretudo pelo 'turismo de negócios', e, em seguida, pelo 'turismo de eventos', o que contribui para reforçar a ideia de que a cidade é palco apenas da realização de grandes acontecimentos e fechamento de contratos, sem espaço ou tempo para o lazer dos autóctones e dos visitantes".</p> <p>Se assim for não haverá dúvida que o desenvolvimento de atividades turísticas na capital paulista tende a não considerar a realização das atividades de lazer em parques e áreas verdes com a mesma intensidade com que considera aquelas atividades comumente associadas a realização do turismo urbano. Embora o turismo urbano não exclua o uso de parques e áreas verdes, não se pode deixar de reconhecer que, salvo exceções, as atividades de compras, visitas a atrativos culturais, de entretenimento etc. ocupam maior espaço nos materiais de divulgação, ou mesmo, nas listas de intenções e desejos que os turistas trazem consigo.</p> <p>A despeito dessa leitura é inegável reconhecer que nos últimos anos houve um notável avanço no debate que correlaciona o turismo e o uso de parques e áreas verdes na cidade de São Paulo. Dentre tais avanços nota-se as ações empenhadas pelos órgãos municipais em ampliar a oferta de atividades de lazer e de turismo em parques e áreas verdes.</p>



	<p>dentre as quais o programa "Vai de Roteiro", promovido pelo Secretaria Municipal de Turismo, que dispõe de roteiros turísticos gratuitos pelos principais pontos da cidade, entre os quais figuram, embora em menor proporção, atividades inteiramente voltadas à visitação turística em áreas verdes, sendo os roteiros desenvolvidos no Polo de Ecoturismo - Parelheiros o maior exemplo. Paralelamente, ainda que não diretamente relacionado ao turismo, deve-se apontar as muitas ações correlatas ao Plano Municipal de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres (PLANPAVEL), as quais, igualmente sinalizam a intenção de ampliar a oferta de atividades de lazer e de turismo em parques e áreas verdes existentes na capital paulista.</p> <p>Não menos importante é a consideração de que a capital paulista possui uma ampla oferta de parques e áreas verdes. Isto é, embora o quadro aqui apresentado reitere o predomínio das atividades turísticas alinhadas a prática do turismo urbano, cuja oferta se associa a todo conjunto de espaços, atrativos, equipamentos e negócios que lhe são característicos e que, via de regra, se apoiam nos movimentos da economia, da cultura e história paulistana, não se pode negar que o planejamento do turismo receptivo da capital paulista deve ter em conta os elementos que conformam o que, grosso modo, podemos denominar de turismo ambiental. Afinal a cidade de São Paulo possui cerca de 40 mil hectares protegidos em 12 Unidades de Conservação municipais e 114 parques municipais urbanos (PLANPAVEL, 2022). Tais espaços, aqui entendidos como possíveis pontos de visitação e realização do lazer e do turismo não só possuem características naturais relevantes e valores culturais associados, como também desempenham função ecológica, paisagística e recreativa que poderiam incrementar a oferta turística local.</p> <p>Nesse sentido, embora o termo parques e áreas verdes pareça genérico (Bartalini, 1999) ele não deixa de revelar uma oferta capaz de ampliar o cenário do turismo paulistano, pois se consideradas as áreas verdes, as praças, os parques e os demais espaços que oferecem cobertura vegetal na cidade de São Paulo se verificará o total de 735,99 km², o que corresponde 48,18%, da superfície total do território do município. Destes 735,99 km² de cobertura vegetal, 33,65% estão localizados na zona urbana da metrópole paulistana, o que sugere, que parte considerável dessa cobertura vegetal pode ser considerada para a criação de oportunidades de conexão com outros locais de interesse, sobretudo aqueles que, como antes mencionado, se associam ao já consolidado e predominante turismo urbano. Tal condição, a nosso ver, correlaciona a ampla oferta de parques e áreas verdes já existentes aos incontáveis espaços culturais, comunitários, esportivos e, por que não dizer, turísticos, potencializando o contanto com a cultura e o patrimônio local, além de instigar oportunidades para geração de renda em atividades que imbricam a economia sustentável, o turismo e o lazer.</p> <p>A partir do reconhecimento desse cenário se constitui a justificativa e o objetivo do Projeto de Extensão aqui descrito, precisamente, despertar o interesse da população para a realização de atividades de lazer em parques e áreas verdes, bem como dos turistas para a realização de atividades que permitam o contato com a oferta de parques e áreas verdes da capital paulista, tendo-os não só como pontos de realização de atividades, mas também como pontos de contato com todo o conjunto de atrativos e aspectos que os conformam. Busca-se assim o encaminhamento de novas ações para turismo a partir da problematização do próprio turismo paulistano. Complementarmente, considerando a necessidade de garantir a integridade das áreas verdes e naturais aqui pensadas como locais de realização do turismo e do lazer, justifica-se e estende-se como objetivo do Projeto "Capacidade de carga em parques e áreas verdes da capital paulista: turismo, lazer e meio ambiente" a realização de estudos que apontem a criação de atividades turísticas e de lazer em parques e áreas verdes da capital paulista e a quantidade de visitantes que a área escolhida é capaz de suportar sem comprometer seus processos ecológicos, isto é, busca-se a realização de estudos de capacidade de carga, aqui entendidos como uma ferramenta de planejamento e gestão essencial para o Tecnólogo em Gestão de Turismo pois permite o desenvolvimento e uso de uma ferramenta que envolve o controle espaço-temporal da visitação e a identificação de variáveis que sirvam de parâmetro para a adoção de limites de uso em função da presença humana.</p>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver ações de pesquisa de campo em conjunto com a comunidade (parque ou área verde estudada) como parte do processo de construção de experiências compartilhadas. Desenvolver ações de pesquisa bibliográfica e documental que envolvam temas e conceitos centrais para compreensão da prática social do turismo no espaço urbano. Diagnosticar e analisar as variáveis para aplicação de estudo de capacidade de carga no parque ou área verde estudado (envolvimento da comunidade local no projeto, ambiente biofísico, aspectos sociais, culturais etc.). Apresentar propostas para a realização de atividades de lazer e/ou de turismo para o público em geral no parque ou área verde estudado em documento a ser publicizado nas mídias sociais da Fatec São Paulo, do curso de Gestão de Turismo e do Laboratório de Turismo (LabTur)) e em evento que atenda o público externo, tendo-o como elemento para o incentivo ao uso sustentável do parque ou áreas verde apontado no projeto. Relacionar conteúdos interdisciplinares para a formulação e realização de projeto que possibilite a inovação, a cooperação e troca de saberes com diversos segmentos da sociedade.
Carga horária	33 horas
Público-alvo	Gestores de parques, profissionais de turismo, visitantes, comunidade local e turistas. Comunidade atuante e visitante no parque ou área verde objeto do projeto (pessoas ou grupos envolvidos com ações sociais, educativas, culturais etc., entidades, associações, organizações com atuação correlata ao turismo) – a cada semestre será apontado um parque ou área verde da cidade de São Paulo.
Ações/Etapas de execução	<ul style="list-style-type: none"> Etapa 1 (4 horas) – Exposição teórica (temas iniciais: meio ambiente, sustentabilidade, capacidade de carga (metodologia), parques e áreas verdes paulistanas) e Pesquisa de campo em grupo (ações: pesquisa de campo em grupo (parque ou área verde objeto do projeto) e elaboração do "Diário de Pesquisa" (ferramenta para registro das etapas e tarefas realizadas ao longo do desenvolvimento do projeto de extensão), realização de atividades de visita de campo para efetivação de contato inicial entre o discente participante do projeto e o parque ou área verde pesquisado (diagnóstico). Etapa 2 (8 horas) – Encontros com profissionais de diferentes especialidades que atuam no segmento de parques e áreas verdes e realização de debates entre os discentes para exposição dos temas do projeto. O encontro é mediado pelo docente orientador e/ou convidado da comunidade que também terá a responsabilidade de expor dados, conceitos, análises e observações que favoreçam o debate e a construção do projeto. Etapa 3 (4 horas) – Pesquisa de campo individual (ações: realização de atividades de visita de campo para aprofundamento e conhecimento do parque ou área verde pesquisado). Etapa 4 (4 horas) – Encontro para orientação e debates (ações: exposição de conteúdo e realização de debates entre os discentes sobre a aplicação da metodologia de cálculo da capacidade de carga (variáveis, diagnósticos, fatores operacionais etc.). Ao final desta etapa o discente deve apresentar e justificar um resultado prévio do estudo de capacidade de carga apresentado em "Diário de Pesquisa" individual. Etapa 5 (4 horas) – Pesquisa de campo individual (ações: realização de atividades de visita de campo para aprofundamento e conhecimento do parque ou área verde pesquisado e complementação do levantamento de dados com vistas a elaboração de propostas de inserção de atividades de lazer e/ou de turismo no parque ou área verde estudado conforme os resultados preliminares do estudo de capacidade de carga empreendido na etapa 4.



	<p>• Etapa 6 (4 horas) – Encontro para orientação e debates (ações: exposição de conteúdo e realização de debates entre os discentes para exposição das propostas de inclusão de atividades no parque ou área verde estudado conforme os resultados preliminares alcançados nas etapas anteriores. Ao final desta etapa o discente deve apresentar e justificar a proposta de inclusão de atividades no parque ou área verde estudado.</p> <p>• Etapa 7 (8 horas) – Estudo de conteúdos e debate sobre as propostas de inclusão de atividades no parque ou área verde estudado (ações: em conjunto os discentes elaborarão o documento síntese das propostas de inclusão de atividades no parque ou área verde estudado (resultados individuais com indicação da proposta e dos demais itens de descrição e análise, bem como, de síntese do "Diário de Pesquisa" contendo a justificativa da proposta. A justificativa deve incluir considerações sobre o resultado do estudo de capacidade de carga, bem como a indicação de como a atividade proposta favorecerá a participação plena dos visitantes (incluindo a comunidade local – entorno). • Etapa 8 (4 horas) – Finalização e entrega (ações: Palestra "Capacidade de carga em parques e áreas verdes da capital paulista: turismo, lazer e meio ambiente" com apresentação e entrega do documento (resultado – elaborado em conjunto com os demais discentes e com o docente responsável) a um membro da equipe de gestores do parque ou área verde objeto do projeto.</p>
Entregas	<p>• Documento com a descrição das propostas inclusão de atividades no parque ou área verde estudado com indicação o resultado do estudo de capacidade de carga, bem como a indicação de como a atividade proposta favorecerá a participação plena dos visitantes (incluindo a comunidade local – entorno).</p> <p>• Palestra em evento.</p>
Instrumentos e procedimentos de avaliação	Etapas 1 a 8: os discentes integrantes do projeto serão avaliados individualmente, conforme critério de "cumprir" ou "não cumprir". (Etapas 1, 2, 3 e 5 – peso 1; Etapas 4, 6, 7 e 8, peso 1,5, vinculado aos resultados obtidos no projeto).
Componente(s) curricular(es) envolvidos	•Projeto Integrador III
Formas de evidência	Diário de pesquisa, documentos síntese da pesquisa, proposta de inclusão de atividades no parque ou área verde estudado com indicação o resultado do estudo de capacidade de carga e realização de palestra em evento.

Título	Projeto Integrador IV (Projeto de Extensão: Oficina de eventos em turismo – concepção, planejamento e execução)
Temática	Temática de extensão – Comunicação; Cultura; Educação; Trabalho (linhas de extensão: Artes Integradas; Divulgação Científica e Tecnológica; Turismo).
Descrição	<p>Debater e pensar o turismo promovido e realizado em uma cidade requer a compreensão das possibilidades a serem oferecidas, afinal, são muitas as cidades que possuem infraestrutura e recursos capazes de atender as mais variadas necessidades da demanda. Este pensamento se aplica com rara precisão ao setor de eventos existente em qualquer cidade, sobretudo, naquelas consideradas de grande porte, onde as atividades econômicas, culturais, sociais, esportivas, educacionais etc. são promovidas em grande número e, por essa razão, demandam a presença de um sem-número de prestadores de serviços, fornecedores e profissionais, que em conjunto, contribuem para a ampliação do fluxo turístico e para a movimentação da economia local.</p> <p>Nesse sentido, ao falarmos de eventos e turismo na cidade de São Paulo colocamos diante de um horizonte de possíveis realizações e movimentos, afinal tais acontecimentos programados no espaço e no tempo, de abrangência local, regional, nacional ou internacional e formatos e finalidades distintas nos aproximam, dentro outros contextos, a exemplo, dos eventos sociais, esportivos, corporativos, culturais, acadêmicos, educacionais etc.</p> <p>Se nos detivermos em alguns números do setor de eventos na capital paulista estes contextos serão ainda mais abrangentes. Na cidade de São Paulo em 2023, somente no setor corporativo e de negócios (feiras, congressos, seminários, corporativos e convenções), segundo a União Brasileira de Feiras e Eventos de Negócios (UBRAFE) em parceria com a São Paulo Turismo (SPTuris), o segmento teve um impacto econômico de mais R\$ 9 bilhões, atraindo pelo menos 5 milhões de pessoas. Esse universo representa 17% do total dos eventos realizados na cidade de São Paulo. Os dados ainda apontam que, em 2023, foram realizadas 125 feiras na capital paulista, 15% a mais do que no mesmo período de 2022, quando foram promovidos 109 eventos deste tipo. Os números relativos à quantidade de congressos e convenções demonstram tendência semelhante à dos eventos corporativos, em 2023 foram 98 eventos congressos, 3% acima dos números de 2022. As convenções somaram outros 63 eventos em 2023.</p> <p>Os eventos culturais e educacionais também podem ser destacados, de acordo com o Índice Mensal de Atividade do Turismo (IMAT) apurado pela Fecomercio em parceria com a SPTuris, os shows musicais, feiras e eventos impulsionaram a atividade turística na capital expandindo 9,2% em 2023, com 296 eventos realizados. Nesse cenário estão contabilizados apenas os mega e grandes eventos, a exemplo dos festivais, shows de música ou congressos de grande impacto, o que nos permite afirmar que se contabilizados os sem-número de pequenos e médios eventos culturais, sociais e educacionais que ocorrem diariamente na capital paulista os números seriam ainda mais expressivos.</p> <p>Diante desses números se torna desnecessário afirmar a importância de preparar profissionais com a criação de estratégias de aprendizado que conjuguem o conhecimento do turismo e da especificidade do setor de eventos ao compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos nesta mesma preparação. Falamos de um movimento que efetiva a experimentação das atividades profissionais, no caso do projeto aqui exposto, direcionada a realização de eventos públicos, com envolvimento da comunidade externa e do conhecimento científico e tecnológico desenvolvido no âmbito da instituição de ensino.</p> <p>Tais palavras revelam o objetivo do projeto de extensão "Oficina de eventos em turismo – concepção, planejamento e execução" promover aos discentes do CST de Gestão de Turismo da Fatec São Paulo a vivência das práticas de planejamento, gestão, execução e avaliação das atividades de eventos, utilizando para tanto, os eventos fixos do CST em Gestão de Turismo, sempre planejados, concebidos e realizados pelos alunos cursantes da disciplina de Gestão de Eventos e Projeto Integrador IV, como um produto capaz de articular o conhecimento científico procedente do ensino e da pesquisa com as necessidades do meio social onde a Fatec SP se insere, isto é, interagindo e propondo a transformação da realidade social.</p> <p>No primeiro semestre de cada ano, o projeto "Oficina de eventos em turismo – concepção, planejamento e execução" demandará a realização da "Semana de Turismo" – evento com duração de 2 dias (manhã e tarde) e no segundo semestre de cada ano do "Dia Mundial do Turismo", também com duração de 2 dias (manhã e tarde). Ambos os eventos promoverão uma série de palestras, mesas redondas, oficinas e atividades culturais para a comunidade externa e fatecana, visando o debate de temas específicos, multidisciplinares e/ou correlatos ao turismo, sempre com vistas na tecitura de debates que promovam a troca de conhecimento e as possibilidades para pensar o turismo no âmbito das comunidades locais.</p> <p>Por consequência, o projeto atinge o objetivo unificado de disseminar os conhecimentos, processos ou produtos culturais, científicos e/ou tecnológicos da área de turismo para as para as comunidades locais, a partir da realização dos eventos</p>



	citados, bem como proporcionar aos discentes, condições de aprendizagem e envolver os discentes e suas experiências na formatação de atividades sobre temas de interesse das demandas vindas das comunidades locais.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar os discentes na organização, execução e avaliação de eventos acadêmicos abertos ao público externo. • Fomentar a troca de conhecimento entre academia, mercado e comunidade externa, reunindo profissionais, estudantes e demais pessoas interessadas na atividade turística para construir redes de colaboração, proporcionar reflexões e discussões sobre os desafios e oportunidades do setor de turismo, hospitalidade e lazer. • Disseminar os conhecimentos, processos ou produtos culturais, científicos e/ou tecnológicos da área de turismo para as comunidades locais, a partir da realização dos eventos fixos do CST em Gestão de Turismo (Semana de Turismo e Dia Mundial do Turismo). • Relacionar conteúdos interdisciplinares para a formulação e realização de projeto que possibilite a inovação, a cooperação e troca de saberes com diversos segmentos da sociedade.
Carga horária	33 horas
Público-alvo	Comunidade local e profissionais, acadêmicos de turismo e visitantes incluindo pessoas ou grupos envolvidos com ações sociais, educativas, culturais etc., entidades, associações, organizações) – a cada semestre será organizado e realizado um evento acadêmico aberto ao público externo com um tema específico selecionado a partir das demandas sociais.
Ações/Etapas de execução	<ul style="list-style-type: none"> • Etapa 1 (4 horas) – Exposição teórica (temas iniciais: eventos e turismo) e encontro para debates (ações: apresentação do briefing do evento e tratativas para definição da temática e dos parâmetros de planejamento do evento objeto do projeto). • Etapa 2 (4 horas): Pesquisa de gabinete e de campo (ações: montagem da proposta preliminar de programação de palestras, intervenções artísticas, oficinas e visitas técnicas de acordo com a temática proposta. Elaboração de propostas individuais e/ou em grupo da identidade visual do evento (logotipo, paleta de cores, tipo de fonte e materiais visuais). • Etapa 3 (2 horas). Encontro para orientação e debates. (ações: apresentação e definição das propostas elaboradas na etapa 2). • Etapa 4 (4 horas): Pesquisa de gabinete e de campo. Ações: montagem da proposta preliminar de orçamento total do evento, cardápio (VIP e Staff), ambientação, decoração, cerimonial e formas de divulgação e definição dos locais, de acordo com a temática, programação e público-alvo definidas nas etapas anteriores. Elaboração de propostas individuais e/ou em grupo. • Etapa 5 (4 horas): Encontro para orientação e debates e visita técnica. Ações: apresentação e definição das propostas elaboradas na etapa 4 e visita técnica ao espaço do evento. • Etapa 6 (4 horas): Encontro para orientação, apresentação e debates, bem como para elaboração do quadro de tarefas (ações: distribuição e gerenciamento de tarefas da fase final de planejamento e execução do evento). • Etapa 7 (10 horas): Realização das tarefas. Ações: orçamento final, captação de recursos, cronograma de divulgação interna e externa, autorizações, checklist, cardápio final (VIP e Staff), projeto de ambientação e decoração, script do cerimonial, <i>dress code</i>, envio dos convites, programação final de palestras, intervenções artísticas, oficinas e visitas técnicas, formulário de inscrição e avaliação, projeto de descarte dos resíduos orgânicos e recicláveis, logística da montagem e desmontagem, sinalização e escala de tarefas para o dia do evento. Entrega do projeto contemplando todas as ações citadas. • Etapa 8 (2 horas): Realização do evento. Ações: aplicar todas as tarefas descritas na Etapa 7. • Etapa 9 (2 horas): Encontro para avaliação do evento. Ações: reunião de pós-evento para discutir sobre os pontos positivos e negativos do evento. • Etapa 10 (2 horas): Relatório de pós-evento. Ações: encontro para orientação e verificação do andamento do relatório de pós-evento (prestação de contas, análise da avaliação do público, descrição dos pontos positivos e negativos do evento e Entrega do relatório de Pós-evento. Ações: apontamentos para correções e ajustes (caso necessário) no documento final.
Entregas	Evento acadêmico aberto ao público externo.
Instrumentos e procedimentos de avaliação	Etapas 1 a 10: os discentes integrantes do projeto serão avaliados individualmente, conforme critério de "cumprir" ou "não cumprir". (Etapas 1 a 10 – peso 1; vinculado aos resultados obtidos no projeto).
Componente(s) curricular(es) envolvidos	• Projeto Integrador IV
Formas de evidência	Relatórios de atividades realizadas, apresentação de propostas, participação em encontros, entrega do projeto do evento, realização de tarefas durante o evento e apresentação de relatório final com indicação do impacto social alcançado. feedback crítico dos avaliadores.

Título	Projeto Integrador V (Projeto de Extensão: Observatório da oferta turística da cidade de São Paulo)
Temática	Temática de extensão – Comunicação; Educação; Trabalho (linhas de extensão: Gestão Informacional; Metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem; Gestão Pública e Turismo).
Descrição	<p>Gerar dados de forma sistematizada, esse, sem dúvida, é um desafio a ser enfrentado pelos profissionais e organizações atuantes na atividade turística. Em outras palavras, levantar e analisar informações acerca da realidade de destinos turísticos é essencial para que a gestão pública do turismo local, os empresários dos mais variados segmentos da economia e as comunidades locais utilizem as informações para o planejamento organizado e responsável do turismo. Corrobora com essa consideração inicial o entendimento da Organização Mundial do Turismo OMT (1997) sobre o que é e qual o papel do inventário turístico no desenvolvimento do turismo local, sendo o mesmo uma metodologia, um instrumento e um contributo destinado a subsidiar a formulação de políticas públicas de Turismo, um meio, não um fim em si próprio, fundamental para que se conheça o espaço turístico e para que se possa planejar a sua ordenação e o seu desenvolvimento.</p> <p>Não diferente é o apontamento do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR, 2001), já que para o órgão, o inventário, em especial, da oferta turística é um instrumento central para planejamento estratégico de qualquer espaço ou destino turístico, uma ferramenta capaz de promover o conhecimento detalhado da oferta da qual o turismo dispõe para exercer suas atividades. Nesse sentido, ao inventariar a oferta turística uma dada localidade, seja uma cidade ou um bairro, passará a ser conhecido ou "mapeado", precisamente, se poderá apontar de modo sistematizado o que há neste local, o patrimônio natural e/ou cultural existente, os equipamentos turísticos e de apoio instalados, e não menos importante, as pessoas, seus saberes e fazeres, grosso modo, o conjunto de peculiaridades de cada território. Além disso, ao inventariar a oferta turística e proceder as análises que lhe são inerentes, uma dada localidade poderá conceber a formação de políticas públicas, quando não de produtos turísticos integrados, diversificando a oferta e possibilitando a formação de roteiros, tendo como base a identidade e a coesão social, cultural e territorial.</p> <p>Em suma, levantar, identificar e registrar informações atualizadas e sistematizadas sobre o lócus da realização e</p>



	<p>efetivação do turismo - a localidade que o produz enquanto manifestação do conjunto de características que definem aquilo que particular de um determinado local - e do consumo dos produtos e serviços turísticos, isto é, conhecer a resultado que une o conjunto dos "atrativos turísticos, dos equipamentos e serviços turísticos, da infraestrutura de apoio e de todas as suas interações e interrelações (Fratucci, 2000).</p> <p>Este é o primeiro objetivo do projeto "Observatório da oferta turística da cidade de São Paulo": inventariar os atrativos turísticos, as atividades culturais, técnicas científicas e econômicas relevantes, bem como os equipamentos e serviços turísticos, infraestrutura básica e de apoio ao turismo, entre outras variáveis para que as comunidades e gestão pública locais utilizem as informações e dados coletados para o planejamento da atividade turística na localidade (bairro da capital paulista) objeto do projeto. Paralelamente, o projeto aqui apresentado se caracteriza por fomentar o processo de aprendizagem, complementando a formação dos discentes do CST em Gestão de Turismo e futuro profissional da área, pois dada a aplicação da metodologia adotada, voltada para a resolução de problemas em um campo prático, permitirá que os docentes trabalhem em equipes, exercendo essa habilidade sociocognitiva a fim de encontrar soluções práticas para os questionamentos apresentados. Ao longo das etapas do projeto os docentes, sempre e quando orientados pelo docente responsável pela organização da consecução dos trabalhos que envolvem a inventariação, discutirão e darão encaminhamento as proposições discutidas, farão os levantamentos e, posteriormente, analisarão os dados obtidos e finalmente proporão possíveis soluções para os problemas levantados a partir de formação de grupos focais e reflexão realizada entre as equipes designadas.</p> <p>Dessa forma, o "Observatório da oferta turística da cidade de São Paulo" se desdobrará no objetivo de inventariar a oferta - consolidando os resultados obtidos com a tabulação e à elaboração de gráficos que posteriormente serão devidamente analisados e discutidos com a finalidade de orientar o desenvolvimento do turismo junto as comunidades atuantes nos espaços pesquisados - e fomentar o aprendizado a partir desse mesmo processo, que como dito, é central para desenvolvimento do turismo local. Portanto, o projeto permitirá compilar as principais informações da oferta turística existente em cada local pesquisado (um bairro por semestre) favorecendo o processo de tomada de decisão da gestão pública municipal e da atuação de outros grupos locais, o desenvolvimento do turismo no município, bem como as ações dos empreendedores locais. Sem que isso deixe de incentivar a formação do futuro profissional atuante no turismo e permita o reconhecimento de ferramentas relevantes para desse mesmo profissional, por meio da familiarização com as metodologias e instrumentos práticos que são utilizados para a elaboração de políticas públicas de turismo. Não menos importante é a possibilidade de criação de uma plataforma de integrada com dados da oferta turística do município, que se dará conforme o andamento do projeto ao longo dos semestres, o que reforçará a aproximação entre a academia, as comunidades locais e os atores que compõem a governança turística no município, cuja atuação poderá ser mediada pela troca de conhecimento e informações.</p> <p>Como última observação é importante salientar que o projeto "Observatório da oferta turística da cidade de São Paulo" ultrapassa o objetivo de se constituir como uma tarefa de inventariação da oferta turística instalada nos bairros da capital paulista. Como dito, dado a sua natureza abrangente e a possibilidade de criação de uma plataforma de integrada com dados da oferta turística do município, o projeto incorpora o objetivo de instituir o "Observatório da oferta turística da cidade de São Paulo" para desenvolvimento de pesquisas de monitoramento da oferta turística no município, o que possibilitará apoiar a elaboração de políticas públicas baseadas em evidências, bem como oferecer apoio ao desenvolvimento da atividade turística no município com a criação da base de dados e a divulgação de boletins semestrais com os dados e análises efetivadas a cada semestre.</p>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar os discentes na aplicação de ferramentas de inventariação turística e no desenvolvimento de soluções para os problemas levantados e correlatos ao desenvolvimento de políticas públicas de turismo com o envolvimento da comunidade local. • Inventariar os atrativos turísticos, as atividades culturais, técnicas científicas e econômicas relevantes, bem como os equipamentos e serviços turísticos, infraestrutura básica e de apoio ao turismo, entre outras variáveis para que as comunidades e gestão pública locais utilizem as informações e dados coletados para o planejamento da atividade turística na localidade (bairro da capital paulista) objeto do projeto. • Fomentar a troca de conhecimento entre academia, a comunidade, o mercado e os atores que compõem a governança turística no município, reunindo dados e apresentando relatórios analíticos que tratem da oferta turística no município. • Relacionar conteúdos interdisciplinares para a formulação e realização de projeto que possibilite a inovação, a cooperação e troca de saberes com diversos segmentos da sociedade.
Carga horária	33 horas
Público-alvo	Profissionais e atores que compõem a governança turística no município, comunidade local, incluindo pessoas ou grupos envolvidos com ações sociais, educativas, culturais etc., entidades, associações, organizações) – a cada semestre será apresentado um Boletim da Oferta Turística (bairro) de São Paulo a ser publicizado nas mídias sociais da Fatec São Paulo, do curso de Gestão de Turismo e do Laboratório de Turismo (LabTur)) e em evento que atenda o público externo.
Ações/Etapas de execução	<ul style="list-style-type: none"> • Etapa 1 (6 horas) – Exposição teórica (temas iniciais: Oferta turística, atrativo e recurso turístico, serviços e equipamentos turísticos, infraestrutura de apoio ao turismo, políticas Públicas e gestão compartilhada do turismo local) e encontro para debates (ações: apresentação do bairro objeto da pesquisa e tratativas para definição de parâmetros de realização do projeto – metodologia de coleta e tratamento de dados, cronograma, divisão de áreas e temas de pesquisa. Elaboração de propostas individuais e/ou em grupo). • Etapa 2 (12 horas): Pesquisa de campo (ações: realização da coleta de dados conforme divisão de tarefas individuais e/ou em grupo). • Etapa 3 (2 horas): Encontro para orientação e debates. (ações: apresentação e discussão das atividades realizadas na etapa 2). • Etapa 4 (12 horas): Pesquisa de campo (ações: realização da coleta de dados conforme divisão de tarefas individuais e/ou em grupo). • Etapa 5 (6 horas): Encontro para orientação e debates. (ações: apresentação e discussão das atividades realizadas na etapa 4 e elaboração do Boletim semestral com os dados e análises efetivadas nas etapas anteriores, material elaborado em conjunto entre discentes e o docente responsável apontando análises correlatas a comunidade e a política e gestão pública do turismo local). • Etapa 6 (2 horas). Entrega e apresentação do Boletim semestral em evento que atenda o público externo.
Entregas	Boletim semestral "Observatório da oferta turística da cidade de São Paulo" e apresentação dos resultados do projeto em evento que atenda o público externo.
Instrumentos e procedimentos de avaliação	Etapas 1 a 6: os discentes integrantes do projeto serão avaliados individualmente, conforme critério de "cumprir" ou "não cumprir". (Etapas 1 a 4 – peso 1; Etapas 5 e 6, peso 3, vinculado aos resultados obtidos no projeto).
Componente(s) curricular(es)	Projeto Integrador V



envolvidos	
Formas de evidência	Relatórios de atividades realizadas, apresentação de propostas, participação em encontros, realização de pesquisa e apresentação de relatório final.

Título	Projeto Integrador VI e Trabalho de Graduação (Projeto de Extensão: Escritório de Carreiras – TG, cultura empreendedora e iniciativa social)
Temática	Temática de extensão – Educação; Trabalho (linhas de extensão: Educação profissional; Empreendedorismo e Turismo).
Descrição	<p>O projeto de extensão "Escritório de Carreiras – TG, cultura empreendedora e iniciativa social" visa transformar os trabalhos de graduação (TGs) dos discentes do CST em Gestão de Turismo da Fatec São Paulo em projetos pontuais, inovadores e viáveis para o atendimento da sociedade. De modo objetivo, o projeto busca articular os conhecimentos acadêmicos com demandas reais identificadas na sociedade, para tanto, se vale da construção de projetos de atuação profissional tenham o potencial de impactar positivamente na sociedade e contribuir para a inovação e empreendedorismo no turismo.</p> <p>Assim sendo, o projeto explicita a busca pela criação de relacionamentos baseados no acompanhamento e suporte ao plano de carreira do futuro profissional formado no CST de Gestão de Turismo da Fatec São Paulo, fortalecendo o vínculo com a sociedade e com os segmentos que se enlaçam ao turismo por meio da divulgação de oportunidades, da troca de experiências e do relato de percepções a respeito dos temas envolvidos nos projetos. Isto é, o projeto estimulará os discentes a propor projetos de atuação profissional que contemplem a dimensão social e, de modo direto, atendam, contribuam e/ou beneficiem a sociedade em questões pontuais e/ou em demandas de grupos sociais específicos.</p> <p>Tal busca se dá pela compreensão de que atualmente a formação superior tecnológica em turismo se vê diante do desafio de responder as tendências decorrentes do desenvolvimento de práticas colaborativas que integram a transformação tecnológica, o desenvolvimento econômico, a preservação, a promoção do patrimônio histórico, cultural e natural e a troca de ideias, conhecimentos e valores entre pessoas de diferentes culturas e origens. Diante deste cenário os futuros profissionais devem incorporar a capacidade de agregar e difundir o conhecimento sobre a realidade local, suas demandas e dinâmicas sociais, ambientais, políticas, culturais etc. abarcando-os em projetos de atuação profissional que reconheçam esta mesma realidade.</p> <p>Por essa razão, é fundamental estruturar e promover o desenvolvimento de projetos de atuação profissional a partir das demandas vindas das comunidades envolvidas com o turismo local e promover uma trajetória que fortaleça a comunicação e a relação discente-sociedade-mercado. Para tanto, o projeto "Escritório de Carreiras – TG, cultura empreendedora e iniciativa social" se coloca como um meio para a promoção de atividades de desenvolvimento, acompanhamento e formação de projetos de atuação profissional para que os alunos vivenciem, ainda no espaço acadêmico e no percurso de formação, a construção de um projeto de atuação profissional que lhe permita atender as demandas postas no plano da sociedade conforme o tema do trabalho de graduação.</p> <p>O objetivo é auxiliar os docentes a formularem projetos que apontem possíveis formas de atuação profissional a serem desenvolvidas pelos mesmos, isto é, incentivando o discente a identificar de que forma a intervenção proposta no projeto responderá às necessidades sociais que, transformadas em demandas, serão privilegiadas na construção dos projetos. É importante esclarecer que não se trata de solicitar ao discente a realização de um segundo trabalho distinto ao TG então desenvolvido, mas sim que ele elenque, a partir do tema estudado no TG, um fio condutor que os permita construir um projeto de atuação profissional que atenda a uma determinada demanda social.</p> <p>Por fim, cabe lembrar que para a realização de tais objetivos o projeto de extensão propõe, por meio da atuação do docente responsável e dos docentes orientadores de TG, a realização de encontros temáticos sobre identificação de demandas sociais, elaboração de planos de atuação profissional, captação de recursos etc. bem como, simulações de entrevista, participação em eventos da área, realização de mentoria individualizada e debates com profissionais e/ou membros de organizações atuantes no turismo, <i>pitching sessions</i> para a apresentação de projetos de atuação profissional (em vídeo pitch online) e obtenção de feedback construtivo em Feira de Inovação e Turismo (online), quando os projetos de atuação profissional serão apresentados às comunidades geradoras da demanda atendida.</p>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Auxiliar os discentes a identificar as demandas sociais, compreendendo-as também como oportunidades de mercado, e desenvolver projetos relacionadas ao seu TG. Incentivar a cultura empreendedora entre os discentes e fornecer ferramentas e recursos para a criação projetos relacionados ao seu TG e que gerem benefícios às comunidades envolvidas, aí presentes, o atendimento as demandas, aos interesses e aos valores apontados por essas mesmas comunidades. Estimular junto aos alunos o exercício da produção acadêmica, o espírito investigativo e capacidade de argumentar e propor ideias inovadoras e exitosas que possibilitem o desenvolvimento da atividade turística de forma benéfica à sociedade. Relacionar conteúdos interdisciplinares para a formulação e realização de projeto que possibilite a inovação, a cooperação e troca de saberes com diversos segmentos da sociedade.
Carga horária	113 horas
Público-alvo	Profissionais e empresários atuantes no turismo local, comunidade local, incluindo pessoas ou grupos envolvidos com ações sociais, educativas, culturais etc., entidades, associações, organizações) – a cada semestre os projetos dos discentes serão apresentados (em vídeo pitch online) em Feira de Inovação e Turismo - evento aberto público externo.
Ações/Etapas de execução	<ul style="list-style-type: none"> Etapa 1 (24 horas) – Exposição teórica (temas iniciais: Definição do problema ou oportunidade, Definição do escopo e objetivo; estratégias metodológicas e as técnicas de pesquisa e desenvolvimento de ações empreendedoras e de inovação; editais, financiamentos e aplicações em projetos de atuação profissional com atendimento as demandas sociais e debate sobre os temas iniciais. Etapa 2 (12 horas): Etapas iniciais de desenvolvimento do projeto (ações: desenvolvimento do projeto individual – vínculo TG e demanda social -e a partir de critérios pré-estabelecidos pelo docente responsável). Etapa 3 (16 horas): Encontros para orientação e debates (ações: apresentação e discussão do projeto iniciado na etapa 2. Realização de workshops, mentorias, participação em eventos etc.). Etapa 4 (12 horas): Fóruns temáticos: empreendedorismo social (desenvolvimento de competências para a criação de soluções inovadoras para atendimento de demandas sociais) e desenvolvimento de projetos de atuação profissional com atendimento as demandas sociais (exemplos e ações). Etapa 5 (16 horas): Pesquisa de campo (ações: realização da coleta de dados conforme objetivos do projeto individual a partir de critérios pré-estabelecidos pelo docente responsável e objetivos do projeto iniciado na etapa 2). Etapa 6 (12 horas): Encontros para troca de experiências, apresentação de ideias e orientações. Realizado em três momentos (1. Tema central: Empreendedor em Turismo: influência dos aspectos sociais; 2. Tema central: Recursos e investidores: apoio a projetos que atendam a demandas sociais; 3. Tema central: Impacto social? Resultados e mudanças obtidas em projetos de atuação profissional na área de turismo). Os encontros envolverão os discentes participantes dos projetos, o docente responsável (PI VI), os docentes orientadores de TGs, representantes de organizações sociais.



	fundações, institutos e indivíduos cuja atuação se relacionem com o tema do "Escritório de Carreiras – TG, cultura empreendedora e iniciativa social" • Etapa 7 (12 horas): Encontros para orientação e debates (ações: apresentação e discussão do projeto iniciado na etapa 2. Realização de workshops, mentorias, participação em eventos etc.). • Etapa 8 (16 horas). Entrega do projeto e do vídeo pitch online e apresentação em Feira de Inovação e Turismo (online) aberta para investidores, empresas e a comunidade em geral.
Entregas	Projetos de atuação profissional na área de turismo que apontem o atendimento de demandas sociais específicas e com temas relacionados ao TG desenvolvido pelo discente. Conjunto de vídeos <i>pitch online</i> apresentados em Feira de Inovação e Turismo (online) aberta para investidores, empresas e a comunidade em geral.
Instrumentos e procedimentos de avaliação	Etapas 1 a 8: os discentes integrantes do projeto serão avaliados individualmente, conforme critério de "cumprir" ou "não cumprir". (Etapas 1 a 7 – peso 1; Etapa 8 peso 3, vinculado aos resultados obtidos no projeto.
Componente(s) curricular(es) envolvidos	Projeto Integrador VI; Trabalho de Graduação
Formas de evidência	Relatórios de atividades realizadas, apresentação de projeto (vídeo <i>pitch online</i>), participação em encontros e em evento Feira de Inovação e Turismo (online).

Da Comissão de Especialistas (fls. 538 a 557)

Contextualização do Curso

"A justificativa do curso está assentada no fato de o município de São Paulo, ser um dos principais centros de turismo cultural, de eventos e de negócios do Brasil, e da América Latina. Por ter o maior aeroporto do Brasil e a Grande São Paulo concentrar considerável fatia do PIB brasileiro, a necessidade de mão de obra qualificada que atue junto aos turistas que visitam a cidade e o estado é vital para a "saúde" financeira e operacional das empresas que atuam nesse segmento econômico.

(...)

Ainda, a justificativa do curso está embasada na necessidade e empregabilidade do profissional de Gestão de Turismo no cenário que aponta para o crescente número de empreendimentos turísticos no Município. Dessa maneira, a justificativa apresentada corrobora com a Missão do Centro Paula Souza (CPS)(...)

Verifica-se, portanto, que a contextualização do curso, do Compromisso Social e da Justificativa apresentadas pela Instituição se ajustam e se complementam de forma satisfatória."

Objetivos Gerais e Específicos

"Portanto, diante do exposto acima e conforme verificado na visita in loco, pode-se afirmar que os Objetivos Gerais e Específicos do curso são adequados para formar graduados capazes de atuar segundo as competências esperadas."

Currículo pleno oferecido

"O currículo pleno ofertado está em acordo com a Resolução CNE/CP no 01/2021, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica e com a Deliberação CEETEPS no 70, de 15/04/2021, que estabelece as diretrizes para os cursos de graduação das FATEC do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS. O CST de Tecnologia em Gestão de Turismo, constante do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), classificado no Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, pode ser integralizado no período mínimo de 06 semestres letivos (03 anos), possui uma carga horária total de 2.800 horas, assim distribuídas: 2.400 horas para componentes curriculares (2.880 aulas de 50 minutos), 240 horas para o estágio curricular supervisionado e 160 horas para a realização do trabalho de graduação. Dentro destas 2.800 horas totais, existe um total de 280 horas destinadas a realização da Atividade Curricular de Extensão (Curricularização). Assim, o CST em Gestão de Turismo da FATEC São Paulo, atende ao disposto na legislação, ao CNCST e às diretrizes internas do Centro Paula Souza. A análise do Mapeamento do itinerário formativo, considerando a relação de competências e habilidades por componentes curriculares e a bibliografia (básica e complementar) aponta o atendimento pleno do perfil profissional definido no PPC."

Matriz Curricular implantada

"Os Projetos Integradores propostos têm por objetivo colaborar para que a matriz curricular atinja seus objetivos quanto às competências e habilidades. Assim como, aproximar os discentes às exigências do mercado de trabalho. Verificam-se também critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem bem definidos com objetivo de verificação de uma extensa gama das evidências de desempenho, além da Dessa forma, após análise verifica-se que a Matriz curricular está satisfatoriamente alinhada às competências esperadas e utiliza de metodologias pertinentes para atingir as situações da vida profissional."

Utilização de Metodologias de Aprendizagem centradas no estudante

"Durante a visita in loco desta Comissão de Avaliação foram relatados os esforços da coordenação do curso para ampliar as metodologias de aprendizagem existentes, como pode ser verificado na leitura dos relatórios de visitas técnicas realizadas, nas atividades desenvolvidas por alunos e docentes no Laboratório de Hotelaria de uma ETEC, assim como, participação de docentes e discentes na organização de eventos internos da FATEC São Paulo e na participação em diversas atividades e eventos do trade turístico. Dessa forma, há evidências de utilização de metodologias de aprendizagem centradas no estudante, e estão previstas experiências de aprendizagem diversificadas de maneira a promover a responsabilidade de autonomia crescente desde o início da graduação."

Disciplinas na modalidade a distância



"O CST em Gestão de Turismo da FATEC São Paulo não possui nenhuma disciplina na modalidade EAD."

Projeto de Estágio supervisionado

"Pelo advento da Pandemia no período de 2020 a 2022 que afetou enormemente o setor de turismo e hospitalidade, as atividades para práticas profissionais foram revistas pela coordenação e o NDE do curso. Os relatos dos estudantes na reunião com a Comissão de avaliação confirmam a observância das normas de estágio e a oferta de vagas suficientes para todos os alunos. O Projeto de Estágio atende satisfatoriamente a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 que define as regras, assim como, há critérios claros para a validação das atividades e sua correspondência em horas."

Trabalho de Conclusão de Curso

"O PPC do curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo explicita que o Trabalho de Graduação (TG) visa estimular a pesquisa, o estudo e a produção de trabalhos teórico-práticos que aprofundem e consolidem a formação acadêmica. O Trabalho de Graduação pode ser de dois tipos: Acadêmica ou Mercadológica, no total de 160 horas. Há regras bem claras para a metodologia a ser aplicada na formatação do texto (ABNT), além de modelos conforme exigência da FATEC. O TG será encaminhado pelo orientador à Banca Examinadora, composta pelo professor orientador e mais 2 professores indicados pela coordenação do curso ou convidados pelo orientador. A avaliação final do aluno será descrita como "aprovado" ou "reprovado". Deste modo, conforme explicitado anteriormente, no que tange ao Trabalho de Graduação, existe regulamentação, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação e de orientação definidos e adequadamente divulgados."

Número de Vagas, Turnos de Funcionamento, Regime de Matrícula, Formas de Ingresso, Taxas de Continuação no tempo mínimo e máximo de integralização e Formas de Acompanhamento dos Egressos

"O curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo tem regime de matrícula semestral, ofertando 80 (oitenta) vagas, sendo 40 para cada período: Matutino (07h40 até 12h50) e Vespertino (12h50 às 18h), de segunda a sexta-feira. O ingresso ocorre pelo processo seletivo Vestibular (com o preenchimento de vagas do primeiro semestre do curso) ou por meio do sistema de Vagas remanescentes (por meio de edital para seleção ao longo do curso. A quantidade de ingressantes semestrais é coerente com a dimensão das salas de aula e laboratórios com o corpo docente. O mínimo para a integralização é de 6 semestres (3 anos) e o máximo 10 semestres (5 anos) (...)."

Sistema de avaliação do curso

"Nas reuniões da Comissão de Avaliação com os docentes e discentes foi confirmada a realização de múltiplas atividades de articulação entre os componentes curriculares e especialmente a constatare realização de atividades práticas, tanto em visitas técnicas como em organização e participação de atividades junto à comunidade local. Assim como, na reunião com os discentes foi relatado a importância da realização das atividades práticas, como visitas técnicas entre outras. Verificou-se que o PPC prevê um sistema de avaliação do curso, incluindo avaliação dos processos em que atende satisfatoriamente a formação integral do aluno."

Atividades relevantes promovidas pelo curso

"O curso desenvolve atividades que complementam a formação acadêmica, em conformidade com as diretrizes curriculares e a Deliberação CEE nº 216/2023, por meio de projetos integradores que garantem a curricularização da extensão. Por ser de implantação recente, ainda não há registros de retorno da comunidade sobre essas ações."

Na pesquisa, a instituição dispõe de edital próprio de iniciação científica, com remuneração e carga horária para docentes orientadores, embora a produção científica ocorra majoritariamente de forma individual, sem estrutura institucional consolidada para integrar ensino, pesquisa e extensão."

*Anualmente, realiza-se a Semana de Turismo (15ª edição em 2025), evento que promove debates, trocas de experiências e divulgação de pesquisas. Há incentivo à participação em eventos externos e à realização de **visitas técnicas e viagens acadêmicas**, que vêm crescendo significativamente: 9 em 2021, 48 em 2022, 41 em 2023 e 76 em 2024."*

Avaliações institucionais

"A ausência de medidas corretivas e a pouca visibilidade dos resultados das avaliações comprometem o papel formativo e transformador desses instrumentos, reduzindo seu potencial de contribuição para a melhoria da qualidade da instituição e do curso. Reforça-se, assim, a necessidade de ampliar a transparência, a participação e a efetividade dos processos avaliativos, garantindo que os resultados se revertam em ações concretas e alinhadas às diretrizes legais e pedagógicas."

Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação

"Apesar dessa previsão curricular, não há oferta de programas ou plataformas específicas voltadas para o uso de tecnologias aplicadas a áreas temáticas centrais da formação em Turismo, como agenciamento de viagens, gestão de meios de transporte, hospitalidade, alimentos e bebidas, entre outros sistemas específicos de operação e gestão. A ausência de tais recursos limita o desenvolvimento de habilidades técnicas e inovadoras mais aprofundadas, que seriam relevantes para a formação prática e o domínio das ferramentas utilizadas nos setores produtivos da área."

(...)

Recomenda-se, portanto, a ampliação do uso de recursos educacionais digitais e a incorporação de conteúdos e ferramentas tecnológicas específicas do setor de Turismo, de forma a fortalecer a articulação entre teoria e prática, promovendo maior inserção dos discentes em ambientes digitais de aprendizagem e



trabalho.”

Perfil dos Docentes Coordenador do Curso

“(…) A análise da formação acadêmica e da experiência profissional dos docentes evidencia uma adequada aderência entre as disciplinas ministradas e os perfis dos professores, tanto no que se refere à titulação quanto à vivência prática nas áreas de conhecimento. (…)

Plano de Carreira instituído

“Quanto aos regimes de trabalho, observa-se a presença de docentes em diferentes regimes de dedicação, sendo a maioria horista, o que pode comprometer algumas atividades, principalmente de pesquisa. A política de remuneração está atrelada à estrutura do plano de carreira, contemplando critérios objetivos de ascensão funcional e reconhecimento do mérito profissional. Dessa forma, o plano de carreira instituído demonstra-se coerente com as diretrizes legais e funcionalmente eficaz, entretanto, torna-se necessário que mais docentes se encontrem em regime de trabalho de jornada parcial ou integral para garantir a valorização docente e a continuidade do desenvolvimento acadêmico no curso.”

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

“Apesar de institucionalmente implantado, o NDE apresenta baixa autonomia, uma vez que decisões estratégicas, especialmente relacionadas à estrutura curricular, são majoritariamente centralizadas pela mantenedora Centro Paula Souza. Tal cenário limita a flexibilidade, agilidade e adequação local do projeto pedagógico, dificultando a resposta às demandas educacionais e profissionais específicas da região e do setor de Turismo. As atas documentam que ocorrem, em média, duas reuniões por semestre, tanto do NDE quanto do Colegiado, com registro formal das deliberações. O Colegiado, previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), encontra-se formalmente implantado, com caráter consultivo para a Congregação. Diante do exposto, recomenda-se o fortalecimento da autonomia do NDE, conforme preconizado na Portaria MEC nº 147, de 2 de fevereiro de 2007, e na Resolução CNE/CES nº 1, de 17 de junho de 2010, ampliando sua capacidade de atuação na concepção, consolidação e atualização contínua do Projeto Pedagógico do Curso. Também se sugere o aumento da frequência das reuniões do NDE, bem como a diversificação da formação de seus membros, priorizando docentes com vínculo mais direto com as áreas centrais do curso de Turismo.”

Infraestrutura Física

“De modo geral, a infraestrutura atende de forma satisfatória ao número de vagas ofertadas e às exigências legais, sendo pertinentes e coerentes com os objetivos do curso. Contudo, recomenda-se a renovação do mobiliário das salas de aula e a constante manutenção dos laboratórios e equipamentos, garantindo a sustentabilidade e qualidade da infraestrutura a longo prazo.”

Biblioteca

“Contudo, no que se refere especificamente ao curso de Gestão de Turismo, observa-se que parte significativa da bibliografia básica e complementar indicada nas ementas das disciplinas encontra-se desatualizada, com publicações que ultrapassam mais de 10 anos sem revisão ou substituição. Essa limitação compromete a coerência entre os conteúdos ofertados e as demandas contemporâneas do campo profissional, especialmente diante da natureza dinâmica e multidisciplinar da área do Turismo. Essa defasagem é reflexo de um modelo centralizado de gestão da mantenedora (Centro Paula Souza), que restringe a autonomia do NDE na atualização das bibliografias e aquisição de novos materiais, dificultando o alinhamento do acervo às necessidades específicas do curso. Diante disso, recomenda-se a revisão imediata das bibliografias do curso, com especial atenção à atualização das obras de referência, bem como a ampliação do acesso a periódicos científicos em formato digital, preferencialmente de acesso aberto, a fim de garantir a formação crítica, atualizada e compatível com as exigências do mercado e da academia.”

Funcionários Administrativos

“O curso de Gestão de Turismo conta com uma estrutura técnico-administrativa compatível com suas necessidades operacionais e acadêmicas.

(…)

Dessa forma, conclui-se que a quantidade e formação dos funcionários administrativos, auxiliares e técnicos é adequada ao porte e às necessidades do curso de Gestão de Turismo.”

Atendimento às recomendações realizadas no último Parecer de Renovação do Curso

“A análise das recomendações emitidas no último parecer de renovação de reconhecimento do curso de Gestão de Turismo revela poucos avanços pontuais, especialmente aqueles relacionados à autonomia pedagógica e à atualização curricular.

(…)

Dessa forma, conclui-se que, poucas recomendações foram implementadas ou parcialmente cumpridas, sendo a maior parte das orientações pendentes, o que evidencia a necessidade de um plano de ação mais efetivo por parte da coordenação do curso, NDE e da mantenedora.”

Manifestação final dos especialistas

“(…) a Comissão de Especialistas considera que o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo possui estrutura institucional consolidada, equipe docente qualificada e infraestrutura geral compatível com as exigências legais e acadêmicas. Contudo, foram identificados aspectos que comprometem a formação ofertada, especialmente em relação à autonomia acadêmica do curso, atualização curricular e uso de tecnologias aplicadas ao setor. Diante disso, a adoção de medidas corretivas e melhorias estruturais são



necessárias (...)"

CONCLUSÃO DA COMISSÃO

"Em função das potencialidades identificadas, associadas à qualificação do corpo docente, à infraestrutura geral satisfatória e ao comprometimento institucional com a oferta do curso, a Comissão manifesta-se favorável à renovação do reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da FATEC São Paulo, sendo apontadas recomendações para a melhoria e adequação do curso à legislação vigente." (grifos nossos)

Considerações Finais

À vista da documentação apresentada, da Informação Final elaborada pela Assessoria Técnica deste Conselho e da análise circunstanciada realizada pela Comissão de Especialistas designada, observa-se que o Curso Superior de Tecnologia em Turismo da FATEC São Paulo demonstra regular funcionamento, corpo docente qualificado, infraestrutura institucional adequada e aderência estrutural às Diretrizes Curriculares Nacionais e à Deliberação CEE 171/2019.

Não obstante o mérito do curso, a Comissão pontuou que poucas das recomendações feitas no último Parecer de Renovação do Curso foram, de fato, implementadas ou, então, somente parcialmente cumpridas; o que evidencia, como bem apontado pela Comissão, *"a necessidade de um plano de ação mais efetivo por parte da coordenação do curso, NDE e da mantenedora"*.

Além disso, foram feitos novos apontamentos pela Comissão que demandam aprimoramentos institucionais e acadêmicos, essenciais para o contínuo fortalecimento da formação oferecida.

Entre as recomendações apresentadas, citam-se:

"(...)"

1. **Fortalecimento da autonomia e atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)**, garantindo maior protagonismo na atualização do PPC e nas definições pedagógicas, conforme Portaria MEC nº 147/2007 e Resolução CNE/CES nº 1/2010;
2. **Revisão e atualização urgente da bibliografia básica e complementar**, especialmente nas disciplinas centrais, com inclusão de obras recentes e maior acesso a periódicos científicos digitais;
3. **Inclusão efetiva de conteúdos relativos à História e Cultura Afro-Brasileira e dos Povos Indígenas**, nos termos da Lei Federal nº 11.645/2008;
4. **Reavaliação da carga horária das disciplinas de idiomas**, visando melhor equilíbrio com componentes técnicos e práticos do perfil do egresso;
5. **Ampliação da formação tecnológica**, com incorporação de ferramentas e softwares utilizados nos diversos segmentos do turismo;
6. **Expansão da oferta e integração de componentes optativos**, como LIBRAS, observando a legislação de inclusão e acessibilidade;
7. **Melhoria da divulgação e devolutiva das avaliações institucionais**, com maior transparência e participação da comunidade acadêmica;
8. **Implementação de programas sistemáticos de capacitação docente**, especialmente nas áreas de tecnologias educacionais e metodologias inovadoras;
9. **Ampliação gradual do número de docentes com dedicação parcial ou integral**, favorecendo atividades de pesquisa, extensão e participação colegiada;
10. **Diversificação da composição do NDE**, com priorização de docentes vinculados diretamente à área de Turismo;
11. **Renovação do mobiliário das salas de aula**, visando melhor conforto e acessibilidade aos estudantes;
12. **Instituição de mecanismos permanentes de acompanhamento de egressos**, de modo a subsidiar o aprimoramento contínuo do PPC".

Tais recomendações, embora não obstem o regular funcionamento do Curso, configuram oportunidades de aperfeiçoamento capazes de elevar ainda mais a qualidade da formação tecnológica ofertada pela FATEC São Paulo, devendo ser observadas pela Instituição ao longo do novo período de reconhecimento.



2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 171/2019, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Turismo, oferecido pela FATEC São Paulo, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, pelo prazo de três anos.

2.2 A Instituição deverá se atentar rigorosamente às recomendações da Comissão apresentando, quando solicitado, evidências do avanço das ações implementadas, em conformidade com as diretrizes deste Conselho.

2.3 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após devida homologação deste Parecer pela Secretaria da Educação.

São Paulo, 17 de novembro de 2025.

a) Consª Juliana Velho
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Amadeu Moura Bego, Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Juliana Velho, Marcos Sidnei Bassi, Mário Vedovello Filho, Roque Theophilo Filho e Rose Neubauer.

Reunião por videoconferência, 19 de novembro de 2025.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente da Câmara de Educação Superior

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 26 de novembro de 2025.

a) Consª Maria Helena Guimarães de Castro
Presidente

PARECER CEE 300/2025	-	Publicado no DOESP em 27/11/2025	-	Seção I	-	Página 15
Res. Seduc de 27/11/2025	-	Publicada no DOESP em 01/12/2025	-	Seção I	-	Página 16
Portaria CEE-GP 426/2025	-	Publicada no DOESP em 02/12/2025	-	Seção I	-	Página 35

